

ANO X

nº 1

-- ÓRGÃO OFICIAL DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DA ENQ --

CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA

Sai atrasado êste número de ... TIOFENO. Muito atrasado. Deveria / ter saído no início do ano para os calouros. Por uma série de falhas.. nossas, não foi possível.

Falhas estas em que procurare - mos não mais incorrer. Outras cau - sas existem também para o nosso a - traso, causas como a pouca colabora - ção de todos nós, alunos da EQ, pou - ca colaboração que se traduz na fal - ta de artigos, ausência de crítica - construtiva e apôio.

Sabemos que êste número não é • ideal que todos esperávamos, mas te - mos um jornal no nível da colabora - ção de seus leitores. Pouca colabo - ração, mau número.

Êsse número sai como uma dedica - tória tardia aos calouros. Os novos companheiros nesta Universidade que o governo procura provar que está p - òdore, para que possa nos apresen - tar sua solução em prato feito: a fundação que não desejamos.

Procuraremos melhorar e reitera - mos o nosso apêlo à sua crítica e / sua ajuda.

Aqui fica o nosso "até a próxi - ma" com ânimo novo e esperando que o Tiofeno seguinte seja melhor com a sua AJUDA.

A Equipe.



Em nome do DAENQ saudamos nêste número de "O Tiofeno" nossos mais recentes colegas.

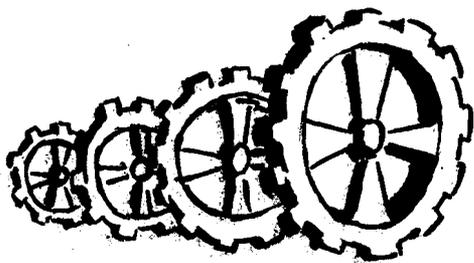
Cabe ressaltar com que alegria, o fazemos, pois estamos diante de jovens idênticos a nós que aspiram com o maior vigor vencer, progredir e realizar-se humana e profissionalmente,.

O caminho a percorrer é de acú - mulo de ensinamentos, que constitu - rão fator de importância para o de - senvolvimento das nossas personali - dades, importância que sobressai di - ante da perspectiva humanística en - volvente e que por ela devemos tra - balhar com perseverança e altivez.

Negamos a omissão, pois ela não leva a lugar algum; negamos o como - dismo que afasta a juventude da cha - ma ardente do novo; nossa visão é 7 de conjunto; assim a ESCOLA se apre - senta como centro das nossas ativi - dades.

Com simplicidade destacamos a.. integração na ESCOLA e na UNIVERSI - DADE, que se fará através da parti - (cont. na pág. 3)

Tecnologia



Desenvolvimento

O Brasil, como nação subdesenvolvida, sempre se caracterizou como exportador de matérias primas e importador de produtos industrializados.

Tal processo exige ser alterado, à medida que as matérias primas se encontram em quantidade e qualidade no solo e subsolo brasileiro. Não podemos nos imaginar como nação independente e desenvolvível enquanto vendemos a preços cada vez mais baixos, no mercado internacional, nossas matérias primas para serem mais tarde compradas por nós a preços elevados como produtos industrializados.

Mas os problemas, para a alteração de tal processo, surgem desde os métodos extrativos até os de moldagem do produto a ser usado, isto é, em toda a linha de transformação da matéria prima em bem de consumo ou bem de produção. É evidente que todos os processos teriam de atender às características de que se revestem as matérias primas brasileiras. Em geral, tal fato, porém, não ocorre, na medida em que quase todos os processos utilizados pelas indústrias instaladas no Brasil são de origem estrangeira.

O único modo de superar tal situação, seria o desenvolvimento de uma tecnologia, fruto de um estudo e sistematização dos processos que melhor se adaptassem às nossas condições.

Para isso, no entanto, existe uma condição fundamental, a base primeira do desenvolvimento desta tecnologia; uma pesquisa concreta e fundada nas reais condições e possibilidades brasileiras, voltada, assim, para o desenvolvimento de uma tecnologia nacional, e então, a formação de técnicos capazes de levar adiante este desenvolvimento; a instalação de cursos pós-graduação que não sejam meras possibilidades de abstração ilimitada nem de erudição técnica, mas

que estejam orientados na busca de novos processos e métodos de transformação, extração e aplicação.

É necessário então uma reformulação doutrinária e quantitativa: mudança de orientação, aumento de vagas e bolsas. Parece, no entanto, que o contrário está ocorrendo.

A indústria, sendo quase totalmente estrangeira, por outro lado não tem interêsse em tal reformulação.

As matrizes dos processos são trazidas de fora e aqui ha apenas uma aplicação mecânica, salvo algumas excessões. Ela não tem nem a perspectiva de financiar pesquisadores para melhorarem os seus processos. Além disso, no presente momento, toda a indústria vem sofrendo uma retração que afeta também o mercado de trabalho do profissional químico (engenheiro químico e químico industrial); tal fato, por exemplo, está motivando uma relativa procura dos cursos de pós-graduação, na medida que não existem emprêgos.

Mas o pós-graduado poucas chances terá de se desenvolver, pesquisar e aplicar seus conhecimentos. Ninguém o ajudará em suas pesquisas, ninguém lhe dará o merecido apôio, e merecido valor.

Vejamos um exemplo: Há pouco, técnicos brasileiros, pela primeira vez no mundo, conseguiram descobrir um processo industrial econômico de aproveitamento de Xisto Betuminoso, do qual o Brasil possui grandes reservas. Mas repentinamente as experiências de aplicação foram interrompidas. Porque? Certamente por falta de verbas...

E assim o nosso químico, que conseguir emprêgo, continuará sendo apenas um boneco mecânico a controlar processos industriais importados.

Vê-se, então, o contraste existente entre uma tecnologia incompatível com o real desenvolvimento brasileiro e a busca de uma tecnologia e uma pesquisa concreta e racional com a nossa realidade.

josé roberto.

A ESCOLA E A PROFISSÃO

A ESCOLA

A Escola Nacional de Química data de 1933, em 5/6/1937 foi incorporada a Universidade do Brasil, a partir de 1952 a Escola passou a ministrar o curso de Engenharia Química, suspendendo o funcionamento do curso de Química Industrial, que voltou a funcionar em 1958, juntamente com o de Engenharia Química.

Dentre as 37 unidades que formam profissionais em Química de todo o Brasil, a ENQ apresenta em alguns pontos saldo positivo em relação ao conjunto das Universidades. Existe esforço no sentido da melhoria da questão do aprendizado; atualmente, para os novos colegas que chegam à Escola, vigora o Sistema de Matrículas por Disciplina acoplado por Créditos e Requisitos, elaborado por uma comissão de alunos e professores.

Consta a Escola de 5 edifícios principais e 3 auxiliares, destacando-se o Instituto de Química, Biblioteca, Laboratórios, etc, devendo futuramente a Escola transferir-se para a Ilha do Fundão, onde funcionará sob o regime de Institutos.

Quanto ao ensinamento existe um divórcio na Escola em virtude da questão das verdadeiras necessidades da Indústria Nacional, onde é observada uma predominância da técnica importada, a qual não se afigura como solução para os problemas nacionais.

Dêste modo nossa responsabilidade é bastante grande pois estamos comprometidos com o desenvolvimento nacional e como estudantes almejamos uma verdadeira Reforma Universitária sem nenhuma interferência, a fim de que as falhas em nossa formação, que são reflexos de toda uma estrutura arcaica que precisa ser transformada, sejam superadas.

A PROFISSÃO

A ENQ forma 2 tipos de profissionais: o Químico Industrial e o Engenheiro Químico, em cursos de 4 e 5 anos respectivamente; nas cadeiras básicas desenvolvem-se os conhecimentos de Química, Física e Matemática.

No curso de EQ é dado ênfase às cadeiras de Física aplicada à indústria tais como Termodinâmica, Aparelhagem, Instrumentação Industrial, Planejamento, Projeto de Instalações e disciplinas de química, enquanto no Químico Industrial são desenvolvidas as disciplinas de Química Orgânica, Quantitativa, Inorgânica e Bioquímica bem como as tecnologias.

A Indústria Brasileira ainda não distingue completamente os campos de atividade dos dois profissionais formados pela ENQ, embora o Químico Industrial, pela natureza do curso, esteja mais adaptado ao trabalho de laboratório e ao de pesquisa, Pura e Aplicada, enquanto o E. Químico se mostra mais voltado para o planejamento e projeto de instalações químicas, bem como para o controle industrial de processos químicos.

A QUÍMICA e a PROFISSÃO DE QUÍMICO é de vital importância para o desenvolvimento social e material da sociedade humana, ocupando hoje lugar de destaque em toda extensão do globo, tanto no campo industrial, como no da pesquisa.

(continuação da página 1)
cipação em todas as atividades escolares, bem como nas atividades sociais e esportivas. PARTICIPAÇÃO não como MERO espectador, mas como SER responsável e consciente, projeção do futuro, quer em direção, idéias e contribuições no vibrante processo da pátria brasileira por sua emancipação e grandeza.

EQUIPE

redatores: José Roberto, Felipe, Juno.
desenhista: Michel.

COLEGAS: PEDIMOS A COLABORAÇÃO DE TODOS OS LEITORES.
POR UM JORNAL MAIS COMPLETO.
POR UMA TIRAGEM MAIS REGULAR.

Estrutura da UNIVERSIDADE

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual se enquadram além da Escola de Química, as de Engenharia, Medicina, Filosofia, Odontologia, Arquitetura, Farmácia, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Belas Artes, Música, Nutrição, Geologia, e Serviço Social, é regida por um Reitor, sub-Reitores e pelo Conselho Universitário. Este Conselho é presidido pelo Reitor e composto de todos os diretores das Faculdades e Escolas da Universidade além do Presidente do Diretório Central dos Estudantes, (D.C.E.).

Esta é a estrutura formal da nossa Universidade. Na prática, ela é constituída por um grupo de Faculdades dispersas que mantêm relações superficiais, através apenas do Conselho Universitário, tratando de assuntos exclusivamente administrativos. Estas relações estão longe de atingir a integração desejada entre as Escolas componentes da Universidade.

A solução encontrada para superar esta, entre outras deficiências da Universidade, seria o pleno funcionamento da Cidade Universitária, cuja construção vem se arrastando, com largos períodos de interrupção, por falta de verbas e interesse governamental, por mais de vinte anos.

O sistema de assistência aos estudantes (bolsas, alimentação, alojamento, assistência médica, cooperativas de materiais didáticos, etc) é

praticamente inexistente, obrigando a maioria a lutar com dificuldades para se manter estudando. Na Escola de Química, o problema se agrava devido ao regime de horário integral que nos tira a possibilidade de trabalhar, obrigando-nos a viver na dependência de nossos pais. Qualquer conquista no terreno assistencial só é conseguida após muita luta de nossa parte.

Os problemas mais imediatos da Universidade são as verbas insuficientes e, ligado diretamente a estas, o número cada vez mais limitado de vagas, em relação à procura crescente. Como exemplo, na Escola de Química, o número total de matrículas foi de 116, contra 150 do ano passado, sendo a causa exclusiva desta redução, o corte de verbas destinado à Universidade.

Esta é, na realidade, a Universidade, com todos os seus vícios, arcaísmos e algumas virtudes, a qual você vai pertencer. Cabe a você dar sua contribuição, para que no futuro, ao sair dela, deixe atrás de si uma Universidade mais humana. Só se conseguirá mais verbas, complementação da Cidade Universitária e uma reforma autêntica da nossa Universidade, com sua participação, para que a Universidade seja realmente UNIVERSIDADE.

clineu.



DEPTO DE ASSISTÊNCIA

Iniciamos nossas atividades no presente ano letivo, no seu primeiro dia de aulas, fornecendo, às administrações dos restaurantes da Medicina e do "Pentágono", listas dos calouros cedidas pela secretaria da Escola, para que ali almoçassem e jantassem normalmente.

A seguir, para compensar a retirada da linha de ônibus elétrico da Urca e para melhorar o sistema de transportes da região, solicitamos ao Governador do Estado, Sr. Negrão de Lima, que providenciasse a criação de outra linha de transportes ligando a Urca à Zona Norte (Grajaú, Tijuca e Rio Comprido) pelo Túnel Santa Bárbara. Acompanhando o atendimento deste pedido, estivemos na C.T.C. onde realizou-se o estudo da viabilidade da matéria, onde constatamos que dependeria de uma concessão especial do governador. Estamos aguardando a resposta do mesmo e, no caso de impossibilidade, solicitaremos uma audiência especial para expor mais alguns importantes argumentos que poderão motivar, neste caso, mais fortemente, a concessão.

O recenseamento e a redistribuição dos escaninhos foram iniciados também na primeira semana e apesar de estarmos concluindo os trabalhos na última semana de abril (pois partimos da estaca zero), obtivemos os seguintes resultados:

SETOR MASCULINO
 Nº total de escaninhos - 186
 escaninhos redistribuídos - 50
 novos usuários - 200

Diversos colegas conseguiram vagas com antigos usuários e outros conseguiram escaninhos vazios. É importante frisar que, antes de iniciarmos o serviço, aproximadamente 80 escaninhos (quase metade) não estavam sendo usados devidamente. No setor feminino apenas 10 casos de redistribuição estão sendo atendidos, podendo-se verificar que todas as outras solicitações já foram encaminhadas e resolvidas satisfatoriamente.

Para completar este serviço presentearmos as gestões futuras do D.A. com um relatório completo destas atividades incluindo um cro-

nograma "pert-tempo", que permitirá aos nossos sucessores realizar a tarefa sem dificuldade e também economicamente.

Desde o ano passado temos feito uma campanha de esclarecimento sobre normas de segurança. As circunstâncias, entretanto, nos forçaram a que nos limitássemos apenas à realização de um estudo sobre o assunto que deverá ser concluído em agosto próximo e, conforme as possibilidades, publicá-lo para distribuição gratuita, dentro e fora de nossa escola.

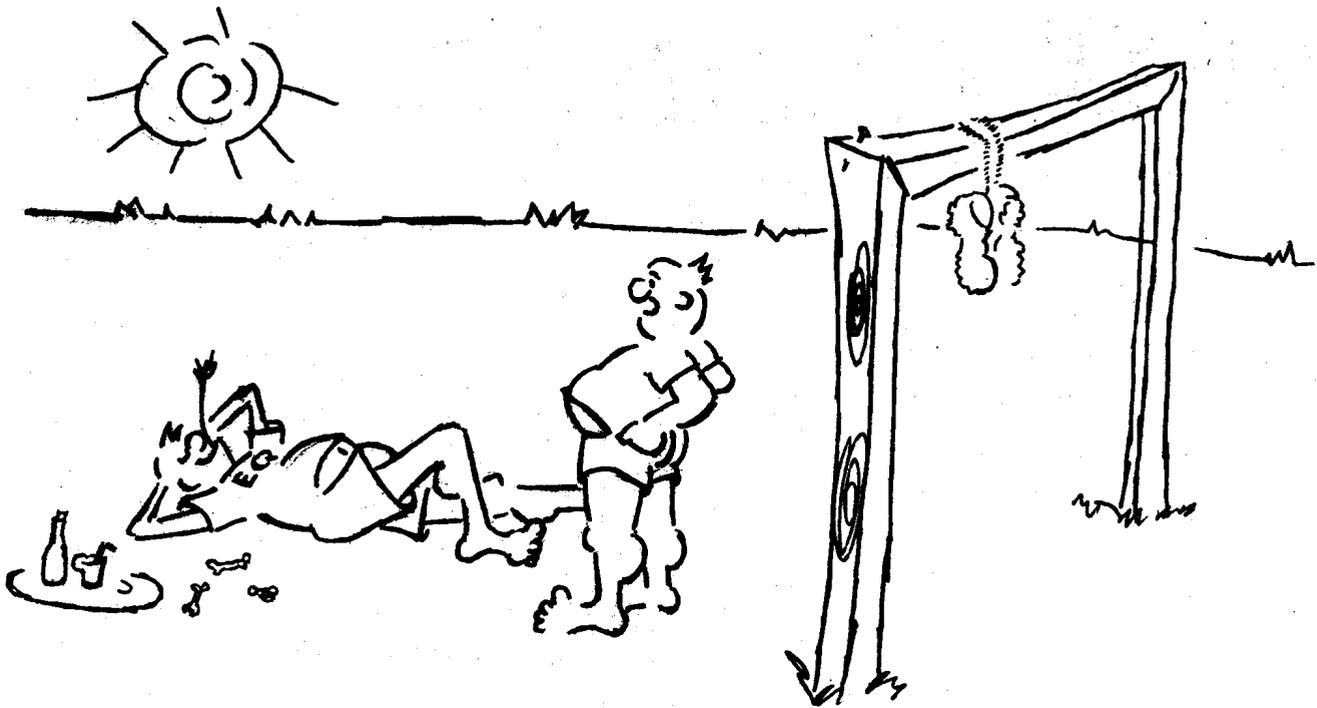
A propósito deste assunto, fizemos uma solicitação à direção da Escola para que fornecesse ao dormitório sete extintores de incêndio com carga de CO₂. Sob a alegação de falta de verbas este pedido foi negado até que estas surgissem. Desta forma aquela dependência fica limitada à prevenção de acidentes e ao espírito de improvisação dos seus ocupantes. Estamos estudando uma outra forma satisfatória de cobrir este vazio.

A farmácia, embora razoavelmente munida de medicamentos, está com o funcionamento bastante afastado do ideal. Mais uma vez pedimos aos colegas que tiverem facilidade para conseguir remédios, que nos forneçam, principalmente, os mais corriqueiros: analgésicos, anti-ácidos, para o fígado, etc.. E aos que necessitarem de algum procurar o D.A. ou diretamente Juno, Cristina ou Fátima.

Estaremos em contato ainda esta semana com a reitoria, para revê-las lidar os cartões de alimentação do ano passado e conseguir novos para este ano. Sobre este último existem dúvidas, dados os últimos acontecimentos em torno de alimentação e mais generalizadamente: VERBAS.

Março/Abril de 1968.

juno e abrahm



Informe da Atlética

OLIMPIADA

A Escola vem participando da Iª Olimpíada Universitária promovida pela FAE (Federação Atlética Estudantil), aqui vai resumidamente os resultados das nossas disputas.

FUTEBOL DE SALÃO - O último jogo necessário à classificação será realizado 2ª feira, dia 13/5, contra a EMRJ. Os jogos anteriores, vencemos 2 por W.O., pelo não comparecimento do IME e da FDGF e empatamos com a Escola de Veterinária por 2 x 2. Quando rodávamos este jornal, chegou-nos a notícia que já havíamos sido classificados.

FUTEBOL - Fomos desclassificados, ao perdermos de 2 x 0 para a Química da Rural, não comparecendo ao jogo seguinte que seria com a EBAP. O 3º jogo foi ganho por W.O., pois a FGERJ não compareceu.

BASQUETE - A Escola foi igualmente eliminada perdendo de 50 x 31 para a EAFUEG, e também não comparecemos aos jogos seguintes.

VOLEIBOL - Vencemos o primeiro jogo contra a FNM pelo escore de 3 "sets" a zero. A última partida necessária à nossa classificação foi realizada dia 11/5, na PUC contra a FCPERJ, vencendo a Escola por 3

"sets" a zero.

Sábado, dia 18/5, haverá no Maracanã o DESFILE DE ABERTURA da Iª OLIMPIADA UNIVERSITARIA com a participação de todas as Faculdades Inscrições. A ATLETICA CONVIDA TODOS OS COLEGAS A COMPARECEREM AO DESFILE, ABRILHANDO ASSIM O ESPORTE UNIVERSITARIO.

TORNEIO INTERNO DE FUTEBOL.

A melhor situação é a do 2º ano, que basta empatar com o 4º e ganhar o 1º para se sagrar CAMPEÃO DO TORNEIO INTERNO DE FUTEBOL DA ENQ. Os calouros venceram o 4º ano, em partida apitada pelo colega-clineu, pela contagem de 7 x 1 !!! O jogo 1º versus 2º será realizado 5ª feira, no campo-dos cegos. Contamos com a PRESENÇA DE TODOS. Aos atletas vencedores serão ofertadas medalhas.

TORNEIO INTERNO DE XADRES.

Será iniciado na próxima semana, havendo inicialmente eliminatórias entre cada turma. Os vencedores de cada série disputarão, por rodízio simples a etapa final. Os jogos serão realizados na SALA AO LADO DO DIRETORIO ACADÊMICO.

altivo (pres. AAAENQ)

DIRETÓRIO

ACADÊMICO

O Diretório Acadêmico da Escola de Química é o órgão oficial que representa o corpo discente da escola perante os órgãos de direção técnica e administrativa, autoridades de ensino e mantém contato com as demais entidades estudantis (tais / como DCE, UME, UNE). É o diretório que lidera o movimento político e / reivindicatório dos alunos da Escola de Química, procurando sempre o esclarecimento dos problemas nacionais e internacionais através de debates e conferências.

A diretoria do D.A. é escolhida anualmente (no 2º semestre) por todos os alunos da escola, em pleito de voto secreto, sendo os seguintes os corpos eletivos:

- a) Presidente
- b) Vice Presidente de Assistência
- c) Vice Presidência de Intercâmbio
- d) Vice Presidente de Assuntos Educacionais
- e) Vice Presidente de Divulgação e Publicidade
- f) Vice Presidente de Administração
- g) Presidente da Atlético

Cabe ao Presidente do D.A. presidir e convocar reuniões da diretoria do D.A., do Conselho de Representantes (formados pelos representantes de todas as turmas) e Assembleias Gerais. É o Presidente do D.A. o responsável pela representação externa, podendo credenciar representantes para reuniões ou congressos dos órgãos estudantis.

Cabe ao Vice Presidente de Assistência superintender e coordenar os trabalhos de assistência alimentar, médico e odontológico, social e econômico financeira, proporcionada pelos vários departamentos de sua vice presidência: Departamento de alimentação, Departamento de Alojamento, Pronto Socorro, Departamento de Concessão de Bolsas.

O Vice Presidente de Assuntos Educacionais é o responsável pelas atividades culturais e de melhoria de ensino dos alunos da Escola, sendo de sua vice presidência os seguintes departamentos:

- a) Comissão de Ensino - encarregada da melhoria do currículo de escola.
- b) Centro de Estudos Brasileiros da Escola de Química (CEBENQ) - órgão que coordena as atividades / culturais, promovendo conferências, debates, feiras de livros, etc, fazendo parte de sua estrutura grupo de teatro, Cine-Club, Associação Fotográfica, biblioteca (livros não técnicos)

O vice presidente de Divulgação e Propaganda é o encarregado da divulgação das atividades do D. A. (através do Tiofeno), da publicação de apostilas (Departamento Editorial) e de comissão de intercâmbio de apostilas.

O Vice Presidente de Intercâmbio é quem coordena as atividades / sociais e de intercâmbio dos alunos da E.Q., entre si e com outros estudantes em geral. Fazem parte de sua assessoria as seguintes comissões.

- a) Comissão de Serviço de Relações industriais.
- b) Departamento Social.
- c) Comissão de recepção de Calouros
- d) Departamento de Estágios.

O Vice Presidente de Administração é o encarregado de organizar os trabalhos administrativos (secretaria e tesouraria).

Ao Presidente da Associação Atlético compete:

- a) superintender e coordenar todas as atividades esportivas ou sócio esportivas dos alunos de E.Q. entre si e com outros estudantes em geral.
- b) realização, anualmente, na última semana de agosto, das programações esportivas da Semana da Escola.
- c) fazer comparecer, na medida do possível, equipes da E.Q. nos campeonatos universitários.

DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO

A TMO S FERAS

O Diretório Acadêmico através do Departamento de Intercâmbio vem informar as suas atividades no princípio deste ano.

Consideramos importante estas atividades na medida em que podem ajudar a superar o total desligamento dos alunos da ENQ.

A Escola deve deixar de ser encarada apenas como o local onde assistimos nossas aulas, ou pior que isso, onde apenas comparecemos para fazer práticas ou provas.

Esta mentalidade em nada ajuda a resolução de nossos problemas.

Com o sentido de promover uma maior integração dos alunos da ENQ o DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO ORGANIZOU O MÊS DO CALOURO. Foi o seguinte programa elaborado:

CHOPADA: dia 20/4/ às 12 horas.

BAILE: com Juarez e o Conjunto da BOITE DRINK - dia 27/4

TEATRO: Estreia da Peça "TERROR E MISÉRIA DO TERCEIRO REICH" (Bertold Brecht) - dias 30/4 - 2/5 - 3/5 com o Teatro Universitário Carioca.

Reiniciando as atividades do CEBENQ:

Conferências:

- "POLÍTICA SALARIAL DO GOVERNO"
Prof PORTO CARRERO - dia 29/4-

Data a marcar:

" O QUÍMICO E A PROFISSÃO "

" CIÊNCIA E HUMANISMO " (Prof. LEITE LOPES)

CINE-CLUBE

O CIBENQ pretende regularizar as apresentações. Tendo-se em vista a projeção dos seguintes filmes:

" TODO, OURO DO MUNDO "

" OS COMPANHEIROS "

Atmosfera

Espaço intenso das Cinéticas
Partículas em corridas frenéticas
Sem preocupações de estéticas.

Atmosfera

Campo imenso de emoções
Fonte ímpar de ilusões
Por entre várias colisões.

Mas e o Universo?

Será inexistência?

Ou será indesejável?

Cientificação e indagação

Problema: ser ativo ou passivo?

Os humanos criam atmosferas

Artificiais e isoladas

Refúgios exclusivos e inextensivos

"Atmos-feras" humanas em análises:
Qualitativa - são desiguais; pH - (potencial humano) nem neutro nem constante favorece a formação de incrustações e/ ou corrosões.
Quantitativa - 1% elementos nobres e - 99% de substâncias sem título.
Inorgânica - os deslocamentos de equilíbrios são ininterruptos; não existem C.N. Trabalho e Progresso.

Orgânica - as estruturas influenciam nos comportamentos das moléculas e nas suas propriedades.

Termoquímica - as variações energéticas nem sempre são positivas; predominam as reações exotérmicas.

Nêstes mundos concretos

Em busca dos abstratos

Por convulsões e indecisões,

Das acomodações às revoluções

Entre leis e teorias

Nas diversas atmosferas

Procuro uma verdade:

"Somos mesmo racionais"?

Alber

CHORA, NEGRO, amado irmão meu...

Chora, amado irmão meu, negro, no tempo milenar das mortes bestiais.
Tuas cinzas foram espalhadas sôbre a terra pelo simum e pela tempestade.
Tu, prêsa de raças,
Tu, batido em tôdas as batalhas vencidas pela fôrça.
Tu, que aprendeste na escola dos séculos
Uma única frase: escravidão ou morte!

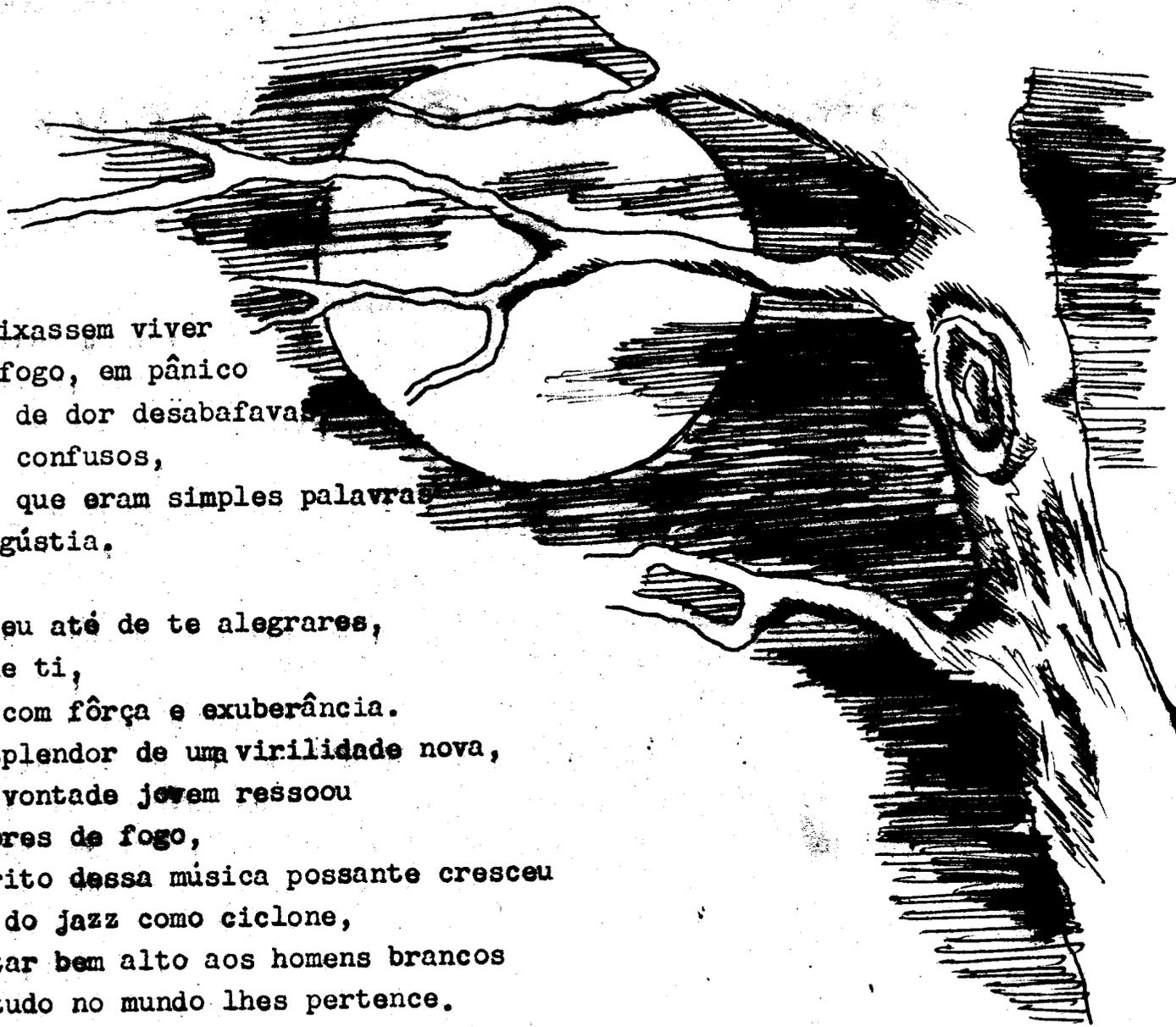
Tu, que em noites de desespero te escondeste
Para enfrentares em silêncio milhares de mortes,
Ante a máscara de febre dos pântanos,
Ou ante a bela máscara do tigre, em suas garras,
Ou nos abraços das areias movediças
Que vão sufocando lentamente - como os carrascos.

E veio o dia em que chegou o branco,
Mais astuto e pior que qualquer morte.
Teu ouro trocou por espelinhos
E por um colar de fantasia.
Violentou tuas irmãs e tuas espôsas,
Os filhos de teus irmãos corrompeu com álcool
E encerrou crianças na prisão.

E quando soou o tantã nos vilarejos
Os homens souberam que um navio estrangeiro partia para praias longíquas,
Para onde o algodão é um Deus
E o dólar Imperador.

Condenado ao cativoiro sem fim,
Trabalhando como as bêstas de carga, dia a dia, sob o sol inclemente,
Eles te ensinaram a glorificar os cantos
Do seu Senhor.
E fôste crucificado ao som dos hinos
Que prometiam a beatitude de um mundo melhor,
E já só uma coisa temias:
Que te deixassem viver.

(continua)



Que te deixassem viver
Junto do fogo, em pânico
Em cantos de dor desabafava
Em sonhos confusos,
Em cantos que eram simples palavras
Como a angústia.

E aconteceu até de te alegrares,
E, fora de ti,
Dançares com força e exuberância.
Todo o esplendor de uma virilidade nova,
Tôda uma vontade jovem ressoou
Dos tambores de fogo,
E o espírito dessa música possante cresceu
Do ritmo do jazz como ciclone,
Para gritar bem alto aos homens brancos
Que nem tudo no mundo lhes pertence.

Música,
Tu nos permitiste também
Erguer o rosto e olhar nos olhos
A breve libertação da nossa raça

Que as margens dos vastos rios que conduzem
Para o mar as suas ondas vivas
Sejam tuas!
Que tôda a terra e tôdas as riquezas sejam tuas!
E que os raios de sol sequem teus prantos.

Livre e feliz,
O nosso povo
Há de viver e triunfar no Congo,
Aqui, em pleno coração da imensa África.